

164 Aparecido combate sol com cerveja

O rosto coberto de suor, o paletó nas mãos de um assessor e a camisa molhada no peito e nas costas. Assim ficou o governador José Aparecido na maratona de entrevistas sobre a greve dos coletivos às emissoras de rádio e de televisão na solenidade na Escola Classe 1. Antes, já se submetera ao "banho de sol" no pátio da escola, ouvindo discursos e proferindo o seu.

O momento de alívio foi a chegada à feira do Cave para onde estava programada a inauguração das ampliações feitas no estacionamento, discursos do administrador regional João Batista Lopes Correia, de um líder comunitário e do próprio governador. Tudo terminou no bar São Francisco, num dos boxes da feira, onde o governador tomou uma cerveja e comeu linguiças.

BIROSCA

O bar São Francisco ocupa um espaço estreito no final de um dos corredores da feira. A circulação por trás do balcão é dificultada pelo formato triangular da construção, fazendo as paredes se afunilarem. Lá trabalham José Alonso Vasconcelos, sua mulher Maria de Carvalho Vasconcelos, e as filhas Sônia Kato e Francisca Carvalho. Nos fins de semana, os genros Eliyt Kato, engenheiro agrônomo e José Cursino de Moraes, funcionário da UnB, o ajudam na birosca.

Os produtos anunciados são balão-de-dois e cerveja. José Alonso fez questão de servir pessoalmente o

governador, dizendo nunca ter recebido visita tão importante. A visita foi feita de improviso, numa hora em que a feira estava fechada. Ele, as filhas e as netas Márcia, e Mico, ambas de 5 anos, tinham aberto o bar para receber bebidas. Do grupo que esteve em sua loja, José Alonso disse "só ter intimidade com Eustáquio, que está sempre por lá distribuindo sua propaganda a deputado". Foram servidas quase duas dúzias de cerveja. O governador dividiu uma garrafa com Pompeu de Souza. O restante foi consumido pela comitiva, repórteres e populares que aproveitaram a ocasião "por nunca terem visto um governador de perto". Foram no embalo da boca livre, já que José Alonso não quis cobrar nada do que foi posto no balcão. Para ele "valeu mais o nome de seu bar nos jornais, rádios e televisão".

Na feira, o governador recebeu recado do secretário de Segurança, José Olavo Castro, que queria lhe falar sobre riscos de distúrbios provocados pelos rodoviários em greve. O contato foi feito do gabinete do administrador regional João Batista, vizinho à feira. Na conversa com o governador, o secretário disse que três das empresas particulares já estavam circulando com mais da metade de suas frotas, mas havia risco de quebra-quebra. O governador decidiu que almoçaria no Palácio com o secretário, tranquilizando-o quanto aos riscos de tumultos.



Aparecido na inauguração: discurso bem-humorado